

A INFLUÊNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SÓCIO/AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

THE EDUCATOR'S INFLUENCE ON SOCIAL/AFFECTIVE CHILD DEVELOPMENT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Luciane de Oliveira Lemes Silva¹

Maria Zildineth Sergio²

Monick Sinaid Bicudo³

RESUMO: A presente pesquisa tem como foco de análise destacar a influência do educador infantil no processo sócio/afetivo do educando, pautando intrinsecamente na questão ligada as atitudes do educador. Como objetivo busca comprovar que o desenvolvimento sócio/afetivo da criança depende da relação do educador com o educando, em especial na sala de aula. A metodologia apresentada para subsidiar a análise da pesquisa trata de cunho bibliográfico, encontrado em livros e artigos científicos. No que se refere à relação educador e educando o elemento afetividade tem sido tema constantemente abordado, visto que com essa pesquisa pretende-se uma contribuição significativa para a ampliação de estudos referentes à afetividade assim como reconhecer que a escola em seu papel pedagógico, privilegie além dos aspectos cognitivos os afetivos, orientando adequadamente os educadores que desconhecem ou desconsideram a importância dessas relações e suas reais influências no desenvolvimento social/afetivo do educando no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educador. Desenvolvimento Social. Escola Afetiva.

ABSTRACT: The present research has as focus of analysis to highlight the influence of the kindergarten teacher in the socio/affective process of the student, intrinsically guiding the question related to the attitudes of the teacher. As an objective, it seeks to prove that the socio/affective development of the child depends on the relationship between the educator and the student, especially in the classroom. The methodology presented to subsidize the analysis of the research deals with bibliography, found in books and scientific articles. With regard to the educator-student relationship, the affectivity element has been a constantly discussed topic, since this research intends to make a significant contribution to the expansion of studies related to affectivity, as well as recognizing that the school, in its pedagogical role, privileges in addition to from the cognitive aspects to the affective ones, adequately guiding educators who are unaware or disregard the importance of these relationships and their real influences on the social/affective development of the student in the school context.

Keywords: Educator. Social development. Affective School.

¹Especialista em Educação Infantil e Alfabetização, e graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, títulos obtidos na Faculdade Integradas de Várzea Grande- FIAVEC Várzea Grande/MT.

² Especialista em Educação Infantil Séries Iniciais, e graduada no curso Licenciatura em Pedagogia, títulos obtidos na Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia - INVEST Cuiabá/MT.

³Especialista em Educação Física Escolar, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT Cuiabá/MT. Graduada no curso Licenciatura em Educação Física, título obtido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS Campo Grande /MS.

INTRODUÇÃO

Neste artigo científico, abordaremos a importância do educador para o desenvolvimento infantil socioafetivo no ambiente escolar, destacando a relevância de uma abordagem que considere as particularidades de cada criança e as relações interpessoais que se estabelecem no contexto escolar. Além disso, serão apresentadas estratégias e práticas pedagógicas que podem ser adotadas pelos educadores para promover a construção de relações saudáveis e afetuosas entre as crianças, assim como para auxiliar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

A educação infantil é uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa que a criança começa a interagir com o mundo ao seu redor e a construir sua personalidade e identidade. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental para o desenvolvimento infantil socioafetivo no ambiente escolar. A influência do educador na vida das crianças não se limita apenas à transmissão de conhecimentos, mas também se estende ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia, a cooperação, a autoestima, o trabalho em grupo, a comunicação, o respeito, e a resiliência dentre outros. É por meio do exemplo e do estímulo adequado que o educador pode contribuir para a formação de indivíduos mais saudáveis e felizes.

2604

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INFLUÊNCIA DO EDUCADOR PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL/AFETIVO

Partindo desse contexto no que tange o conceito de afetividade, viu-se que seus estudos contribuem para o desenvolvimento das emoções cognitivas, e esses por sua vez acontecem quando a criança é influenciada no meio em que está inserida. Segundo Rego (1995) para Vygotsky o processo de interação social da criança com o mundo e o grupo social ao qual pertence acontece primeiramente no seio familiar e posteriormente vai desenvolvendo com o meio social, visto que para o referido autor a criança não é um ser comparável a uma "folha em branco" ela já produz sua história e quando essa passa a ter contato pleno com o mundo que o cerca, começa a sistematizar novos conhecimentos e amadurecer suas concepções.

Pedagogia Logosófica: É uma Ciência com ideias e conceitos totalmente originais que são estudados e praticados por todas as pessoas que a estudam

nas diversas Fundações Logosóficas existentes no Brasil e no mundo. (pg.19)
A palavra Logosofia reúne duas raízes gregas: "logos" e "sofos" o autor as adotou dando-lhes a significação de verbo criador e Ciência, para designar uma nova linha de conhecimentos, com uma doutrina, um método e uma técnica que lhe são eminentemente próprios. (pg.21)

Em se tratando do ambiente escolar, quando a criança se desvincula do seio familiar para inserir na escola ela já traz consigo um referencial de aprendizagem referente aos costumes, informações e desenvolvimento social e afetivo, e a partir desses conhecimentos a escola vista como mantenedora da aprendizagem tem por função aflorar esses conhecimentos, no que tange a afetividade quando direcionamos a criança em desenvolvimento cognitivo, um aperto de mão, um sorriso, um elogio estamos de um modo geral possibilitando a interação dessa para o convívio social, e a partir dessas percepções de afeto ela vai amadurecendo suas concepções sobre como reagir diante de situações que envolvam outras pessoas, esse amadurecimento se dá quando a criança se sente segura em relação ao outro, Chalita define que "O amadurecimento é um processo que envolve tempo e dedicação; tempo e conhecimento; tempo e vontade." e o educador visto como mediador do conhecimento deve agir de forma que o referencial histórico que o educando trás seja o ponto de partida para a construção de um amadurecimento cognitivo aberto para novos saberes.

Rego (1995) numa visão Vigotskiana defende que toda comunicação que a criança tem com o adulto antes da linguagem, é por meio da emoção, essa comunicação era involuntária, diferente da sua vida intrauterino, a criança ao nascer possui uma nova condição de vida, ela não traz consigo sentimentos de amor, raiva, ódio, medo etc. Ou seja, esses sentimentos visto como forma de expressão são adquiridos com o meio social, segundo Almeida (2007) "(...) se os meios de expressão emocional evoluem sob a interferência social isso significa que há um período em que a emoção é totalmente orgânica (...)". Nesse sentido a emoção orgânica para o referido autor são manifestações de sentimentos exposto pela criança, por exemplo, sentimentos de dor são expressos pelo choro, e que a afetividade inicial e determinada primeiramente pelo fator orgânico para posteriormente ser influenciada pelo meio social. Segundo Almeida:

Antes dos seis meses não se podem identificar ainda as várias emoções que a criança experimenta, porém em suas atitudes já se encontram sinais de alegria e medo. Para se corresponder com a mãe, utiliza gestos expressivos. Quando sente fome, por exemplo, os gritos são um meio de pedir socorro a

mãe. esses gestos são dirigidas para pessoas à sua volta, portanto já são carregados de intencionalidade: (2007, pg.52)

Esses mecanismos emocionais desenvolvem na criança atitudes positivas ou negativas que por sua vez serão resultados da ligação afetiva que ela tem com seu meio social, segunda a referida “A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos de cada criança”. Portanto a afetividade passa a ser vista como uma forte aliada na construção e no desenvolvimento das aptidões cognitivas das crianças, pois as mesmas expressam suas emoções à medida que o desenvolvimento vai se processando, visto que a interdependência das pessoas, a influência recíproca por elas exercida constitui no em seu desenvolvimento.

Partindo do pressuposto de que para acontecer o desenvolvimento cognitivo da criança, assim como sua relação afetiva ela precisa estar em contato com o meio da qual está inserida, coloca se a seguinte questão: De que forma a sociedade (no caso a escola) socializa a criança? Segundo Arce e Newton (2006) “(...) a vida da criança muda muito quando ela entra na escola, onde a relação com os professores faz parte de um pequeno e íntimo círculo de contatos”. Esse sentimento de mudança e que acarreta no seu desenvolvimento social, pois muitas crianças não estão familiarizadas com o ambiente escolar, visto que a educação é uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento da criança, ou melhor, do educando, e seu contato com outras pessoas, no caso o educador numa relação recíproca permite uma construção social, ativa da qual beneficia no seu desenvolvimento e crescimento pessoal. Outro fator relevante é que o ambiente social em que a criança vive deverá ser estimulador com intuito de proporcionar oportunidades para um desenvolvimento afetivo, na perspectiva de Almeida "A escola, não tem clareza de que ao cumprir sua função de transmissora de conhecimento, lida paralelamente com outros aspectos do desenvolvimento diretamente relacionados aos aspectos cognitivos”.

No que tange a afetividade, cabe ao educador repensar sua prática pedagógica, como ressalta Almeida a afetividade também é um desses outros aspectos que a escola deve lidar, ela é indispensável no cotidiano escolar, é um fator primordial na constituição e no desenvolvimento do educando, para tanto, faz-se necessário que o educador conheça as emoções, sentimentos e afetos de cada um, entendendo que o desenvolvimento afetivo não pode ser visto de forma isolada nem indissociável da

escola, pois ele acontece com o meio, e uma vez posto em prática contribuirá na formação afetiva e social do educando.

Partindo desse pressuposto quando o educando passa a viver e entender socialmente numa relação recíproca, o afeto tem como características fundamental nesse desenvolvimento, esse passa expressar suas aptidões na medida que esse processo vai se desenvolvendo, ou seja, a criança vai ganhando maturação no seu desenvolvimento, e são as questões afetivas que subsidiam para uma maturidade social e de aprendizagem, sendo assim a relação que ocorre no espaço escolar são marcadas pelo processo da afetividade como um todo, pois o contato afetivo implica numa interação entre as pessoas.

Respaldo nessa concepção pode-se definir que a afetividade é um investimento primordial na primeira infância, em especial na educação infantil, e que nesse período sensório-motor, a criança vai ganhando espaço para definir seus sentimentos, assim como suas preferências pelo gostar ou não das coisas, tudo isso incide em seu desenvolvimento afetivo e fortalecendo seus vínculos em suas relações interpessoais, É relevante que o professor atue num sentido de levar o aluno a ter experiências positivas e não negativas. Todo o esforço é válido, possibilitando o aluno a demonstrar e perceber outras habilidades diferentes a de seus colegas. Cada aluno desenvolve capacidades diferentes um do outro. Tais experiências de sucesso terão no educando uma influência ou motivo de realização pessoal, no grau de ansiedade perante o fracasso, no conceito que tem de si mesmo, e no grau de sua autoestima.

No contexto escolar, os aspectos que influenciam o comportamento do aluno por parte do educador, são: As expectativas do educador, suas características de personalidade; relação entre a criatividade, do educador e a de seus educandos; influência de valores culturais vigentes na escola, tudo isso se resume em afeto. As competências do educador estão diretamente ligadas às ações propostas tanto pela escola assim como por ele desenvolvida, pois atualmente a escola é vista como uma instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. E o educador, como um ator social, engaja-se no novo modelo proposto, no qual é exigida a atuação do educador profissional. As interações entre educador e educando devem aprofundar-se no campo da ação pedagógica e no afeto mútuo. Na maioria dos casos, a intenção do educador é intervir no caso dos alunos necessitados de modo a favorecer os desfavorecidos

realizando uma ação compensatória. Então, para desenvolver a competência de considerar a afetividade como um estado emocional e central no desenvolvimento do educando, o educador deve sempre fazer com que o espaço escolar, assim como sua prática docente proporcione no educando sentimentos de afeto que satisfaçam sua formação pessoal, visando sempre para uma nova concepção social, neste contexto o educador tem um papel de destaque na sociedade, o de articulador, construindo e conduzindo o fazer pedagógico de forma a atender os anseios da sociedade em relação à educação.

De um modo geral a formação do educador deve estar pautada numa adequação que visa na sua formação didática, quando a escola propicia esses saberes o processo de mediação assim como a interação entre educador e educando também se modifica, sendo assim o educador está preparado para criar uma nova cultura na sala de aula, ele faz da escola uma nova ponte, para um novo tempo, um tempo de esperança. Onde está presente uma visão mais humanística. Estas transformações devem ocorrer em um ambiente de prazer e alegria onde a criança deve ser respeitada no seu processo de desenvolvimento onde o educador conheça as particularidades deste processo. Devem acontecer dentro de um ambiente afetivo, onde a relação educadora e educando é a base para o pleno desenvolvimento.

Um ponto relevante a ser destacado em relação a influência afetiva do educador com o educando em especial o da educação infantil é que o educador deve saber separar a questão afetiva da aprendizagem, pois a afetividade é o território das emoções, das paixões e dos sentimentos. Já aprendizagem, permeia o território do conhecimento, da descoberta e da atividade; organizam-se em fenômenos complexos e multideterminados, definidos por processos individuais internos que se desenvolvem através do convívio humano.

Quando o espaço educacional propicia satisfação, e as questões sociais do educando estão favoráveis, os mesmos passam a desenvolver pré-disposições para desenvolver seus vínculos afetivos. Rego (1995) atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano, delineando que o comportamento do ser humano se dá de acordo com a cultura na qual está inserido, e por intermédio do adulto as crianças vão construindo o seu desenvolvimento psíquico. Na educação infantil isso não deve ser diferente, o educador deve levar sempre em

conta que a afetividade depende do processo socializador, com intuito de proporcionar à construção de vínculo emocional, afetivo buscando sempre compreender cada educando e suas particularidades, visando sempre que a percepção influi na capacidade de aprendizado; assim como as experiências e as trocas de afeto vivenciadas pelo educador e educando, essas atitudes emocionais de trocas prazerosas são bases construtivas que resultam no fortalecimento e no desenvolvimento afetivo do educando.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O desenvolvimento social da criança tem importante papel na construção do conhecimento, da autopercepção e da consciência de ser um indivíduo que vive em coletividade. Desde muito pequenos, aprendemos que fazemos parte de grupos, a começar pela nossa própria família. Contudo, essa noção de vivência coletiva se amplia conforme passamos a ter contato com pessoas em outro contexto.

A escola ocupa um espaço fundamental na definição da criança enquanto ser social. Nesse cenário, o desenvolvimento infantil ocorre em vários aspectos, sobretudo, intelectual e social. O convívio com outras pessoas da mesma faixa etária, que passam pela mesma fase de aprendizados e descobertas, é determinante para a formação completa do indivíduo.

Neste post, vamos explicar por que o desenvolvimento social da criança é tão importante e de que maneira podemos facilitar esse processo. Acompanhe!

COMO A FALTA DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL AFETA AS CRIANÇAS

Para que a criança se desenvolva plenamente, ela precisa ser estimulada em diversos sentidos: físico, psicológico, afetivo, cognitivo e social. Esses aspectos estão presentes nas vivências cotidianas do ser humano. Portanto, se houver falha em alguma dessas áreas, o desenvolvimento infantil, em seu todo, pode ser prejudicado.

Os reflexos da falta de estímulo poderão ser observados desde a infância até a vida adulta. A criança pode apresentar dificuldades de aprendizagem e socialização, o que prejudica o seu aproveitamento acadêmico e inibe sua capacidade de se expressar e fazer amigos. Quando adulto, o indivíduo que não conseguiu se desenvolver de forma harmônica e linear pode enfrentar maiores desafios para construir relacionamentos

interpessoais, trabalhar em grupo e exercer a comunicação assertiva. A pouca interação com outras pessoas desde a infância também acarreta dificuldades para gerir conflitos, inter e intrapessoais, além de aumentar a propensão para o isolamento. Consequentemente, podem surgir transtornos emocionais, como ansiedade e depressão.

HABILIDADES RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O desenvolvimento social prepara a criança para o convívio com outras pessoas, a partir da construção das seguintes habilidades.

Empatia- Empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro, de se sensibilizar e de tentar ver uma situação pelo ponto de vista da outra pessoa. Até entre os adultos, colocar essa habilidade em prática é um verdadeiro desafio. Se a criança for estimulada desde cedo a desenvolver uma postura empática, isso certamente influenciará em sua vivência social de forma positiva.

Respeito- Viver em coletividade exige respeito ao próximo sempre. Podemos não concordar com os posicionamentos alheios. Afinal, todos somos diferentes. No entanto, temos que evoluir o pensamento para conviver com a diversidade de ideias, de culturas e de todos os aspectos que ainda despertam atitudes desrespeitosas. Incentivar a criança a respeitar os outros é mais que uma atitude bonita. É nosso dever como seres sociais. Isso pode começar com pequenas coisas, como aprender a esperar a vez, lidar bem com a frustração, reconhecer qualidades nos colegas etc.

Comunicação- Comunicar-se de forma eficaz é outro desafio até para os adultos. Expressar os próprios pensamentos e emoções, mas sem ofender os outros, faz parte do conceito de assertividade e trata-se de uma habilidade rara. Normalmente, existe um hiato entre o que realmente pensamos e sentimos, e aquilo que conseguimos verbalizar. Sendo assim, favorecer o desenvolvimento social da criança também requer o incentivo à comunicação eficaz. Isso começa na compreensão das próprias ideias e sentimentos, e ainda envolve outras habilidades, como autoconfiança, senso de argumentação e, novamente, empatia e respeito.

Trabalho em grupo - Tanto na infância quanto na fase adulta, as atividades em equipe fazem parte da nossa vida. Saber conviver em grupo é essencial para ter boas experiências e garantir resultados satisfatórios. Isso também ajuda a criança a

tomar consciência de seu papel e trabalhar o seu senso de responsabilidade e participação, tanto na família quanto na escola.

O PAPEL DOS PAIS E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

O núcleo familiar e o contexto escolar são os principais cenários em que a criança interage, sendo, portanto, os locais de construção de suas habilidades sociais. Na adolescência e na vida adulta, novos ambientes serão explorados e a interação social será aprimorada de forma contínua. Contudo, a família e a escola representam os primeiros degraus desse desenvolvimento.

Em casa, ainda nos primeiros anos de vida, a criança aprende mais por modelação, observação e imitação do comportamento dos pais e irmãos, do que por ordens diretas. Então, as primeiras noções de como interagir com outras pessoas vêm das experiências intrafamiliares. Isso significa que a família tem papel determinante no desenvolvimento social infantil.

A escola (educadores e colegas) também contribui fortemente para a formação individual e social de cada criança. Nesse ambiente, ocorrem interações constantes, o que possibilita a troca de percepções, ideias e valores. O cenário escolar é propício para a construção de habilidades socioemocionais, como respeito às diferenças e trabalho em grupo.

COMPREENDENDO UMA ESCOLA AFETIVA

Para entendermos como a afetividade influencia no desenvolvimento do ser humano, é necessário antes de mais nada compreender que o processo afetivo não acontece sozinho, mas si numa relação recíproca. Diante de algumas concepções estudadas sobre o conceito da afetividade, iniciam-se as considerações ao tema de uma forma simplista, destacando que a afetividade é uma forma de sentimentos que envolvem uma relação recíproca entre duas ou mais pessoas, e que a expressão desse sentimento se desenvolve ora por meio da raiva, medo, choro, dor, alegria. “Ou seja, é uma forma de como recebemos ou contribuimos nossas emoções, em seus estudos Ries e Rodrigues (2004) pontua que essas formas de ação são consideradas como emoções primárias da qual”. (...) "Refere-se ao fato de essas emoções aparecerem muito cedo no desenvolvimento do indivíduo." (p. 72) e que seriam:

Difícil imaginar a nós mesmos sem as emoções, sentimentos e afeto que nos envolvem. O ser humano que conhecemos, poucos pontos em comum teriam com este suposto ser destituído de emoções.” (2004, pg. 67).

Neste sentido os estudos sobre o desenvolvimento humano pautado em suas emoções, tiveram forte influência no desenvolvimento da personalidade humana, Arce e Duarte (2006) conceituam que "O desenvolvimento infantil se torna cada vez mais dependente das condições emocionais e de aprendizagens que são oferecidas pelos adultos". Nessa perspectiva é indispensável situarmos o conceito de afetividade de forma isolada do desenvolvimento, pois além do fator orgânico o que se acrescenta nesse processo funcional é o desenvolvimento social, visto que ambos estão interligados, e qualquer influência desfavorável entre eles, será superada pela condição favorável do outro. Almeida atribui que a afetividade é vista por um processo em progressão evolutiva, tendo marco inicial a base orgânica, segundo o autor:

Com a influência do meio, essa atividade orgânica que se manifestava em simples gestos lançados no espaço, transforma-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados, inaugurando o período emocional. (2004, pg. 44).

Cabe salientar que o discurso do autor vem ao encontro com a realidade que vivemos, de acordo com Constantino (2003). “O pensamento inicial da criança existe somente através da interação entre ela e o ambiente físico e social.” Isso nos remete que o ponto de partida para uma relação afetiva, está diretamente ligado com os estímulos positivos externos e internos do educando, o autor nos assegura que “a convivência entre as pessoas que enfatiza o desenvolvimento social”.

Está relação de reciprocidade de transformação da real identidade para com o desenvolvimento da criança, está diretamente ligado ao seu mundo exterior, e esse por sua vez depende da relação direta com o adulto. Almeida (2007) expressa que (...) "O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do ser humano". Conceitualmente define-se que a afetividade é vista como uma aliada em determinadas situações emocionais, sobre esse conceito reflexivo assim como sua relevância no desenvolvimento da criança, parte-se de uma premissa extensa com diversos fatores teóricos que de uma forma direta ou indireta contribuíram na questão relacional do educando e educador, e para que o educador desse conta dessas inferências fosse preciso delinear que o processo afetivo de uma forma positiva contribuirá no desenvolvimento social do educando (Almeida 2007).

Analisando as concepções de alguns autores em especial as teorias que predominam no desenvolvimento infantil, salienta-se que o estudo sobre o desenvolvimento afetivo segundo Ribeiro (2010). (...) “É hoje considerada por diversos estudiosos (...), como fundamental na relação educativa por criar um clima propício à construção dos conhecimentos pelas pessoas em formação”.

No que tange a evolução dos estudos sobre a afetividade Mahoney e Almeida (2011) pontua que em 1970 Carl Rogers também se interessou pelos estudos da afetividade do qual (...) ofereceu recursos para analisar a questão da afetividade, assim como (...) “a discussão nas relações interpessoais para dentro da sala”. Percebe-se então que os estudos relacionados à afetividade vêm sendo discutidos por várias décadas, mas o interesse predominante foi do pensador Henri Wallon que se aprofundou num intenso estudo sobre o processo evolutivo da afetividade e da personalidade da criança, outro ponto preponderante em seus estudos foi a forma de privilegiar os domínios referentes aos aspectos cognitivo e afetivo. Mahoney e Almeida (2011) “Acréscimo a isso o fato de que Wallon falava sempre de um indivíduo concreto, situado, inserido em seu meio cultural; (...)” visto que a afetividade tanto para o referido autor assim como para Ries e Rodrigues (2004), partem de uma mesma concepção de estímulos emocionais, fisiológicos ou psicológicos e quando manifestado influência tanto no ambiente interno e externo da criança. Ainda segundo o autor Mahoney e Almeida a afetividade:

Refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. (2011, pg. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos afirmar que o papel do educador é fundamental para o desenvolvimento infantil socioafetivo no ambiente escolar. É por meio de uma abordagem pedagógica que considere as particularidades de cada criança e promova a construção de relações saudáveis e afetuosas que os educadores podem contribuir para a formação de indivíduos mais saudáveis e felizes.

Nesse sentido, é importante que os educadores estejam continuamente buscando aprimorar suas práticas pedagógicas, investindo em formação e atualização profissional. Além disso, é essencial que haja uma valorização da educação infantil por

parte da sociedade e dos governos, garantindo recursos e condições adequadas para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

Por fim, acreditamos que este artigo possa contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a importância do educador na formação socioafetiva das crianças no ambiente escolar, assim como para a disseminação de práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; & Mahoney, Abigail Alvarenga (org). Afetividade e Aprendizagem; contribuições de Henri Wallon. 3º Ed. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

ARCE, Alessandra & NEWTON, Duarte. Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil; as contribuições de Vigstsky, Leontiev e Elkonim. Ed. São Paulo: Editora Xamã, 2006.

BONAT, Débora. Metodologia da pesquisa. 3ºEd.Curitiba: Editora IESDE SA, 2009.

CONSTANTINO, Elizabete Plemonte (et.al). Um olhar da psicologia sobre educação: Intervenção na infância e na adolescência. Ed. São Paulo: Editora Arte & Ciência, 2003.

CHALITA, Gabriel. Educação: A solução está no afeto. 1º Ed. São Paulo: Editora Gente, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia de pesquisa. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MESSEDER, Hamurabi. LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/1996. 1º Ed. Campus, 2007.

MUKHINA, Valeria. Psicologia da idade pré-escolar. 1º Ed. São Paulo: Martins, Fontes, 1996.

PÁDUA, Ivone. Pedagogia do Afeto: A pedagogia Logosófica na sala de aula. Ed. 2010 Rio Janeiro: Wak, 2010

PIAGET, Jean. A Linguagem e o Pensamento na Criança (1923) Relação escolafamília: elementos de reflexão sobre um objeto de estudo e construção. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v.12, Nº 16, p.11-25, 1994.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 17ºEd. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

Ribeiro, Marinalva Lopes. Afetividade na Relação Educativa. NET, Campinas, v.27, n.3, jul/set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=Soi03-166X2010000300012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 08 out.2012.

RIES, Bruno Edgar & Rodrigues, Elaine Wainberg. Psicologia e Educação: Fundamentos e reflexão. Porto Alegre: Edipucrs, 2004

Rodrigues, Ana Carolina. et aL. Breve discussão sobre os métodos científico, dedutivo, indutivo e hipotético-dedutivo. Revista Produção Online, São Paulo Dez.2010. Disponível em: Acesso em: 27 out. 2012.

SHINYASHIKI, Roberto T. A Carícia Essencial: Uma Psicologia do Afeto. 1º Ed. São Paulo: Gente,1985.

WADSWORTH, Barry J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 5º Ed. Revisada. São Paulo: Pioneira,1997.

WALLON, Henri/ Héléne Gratiot-Alfandéry; tradução: Patrícia Junqueira, Org. Elaine Terezinha Dal Mas Dias, Recife: Editora Massangana, 2010. 134p. – (coleção educadores)